

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS (DCT): UMA ANÁLISE DA PEDAGOGIZAÇÃO DOS SABERES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

DIDACTIC TRANSPOSITION IN THE TOCANTINS CURRICULAR DOCUMENT (DCT): AN ANALYSIS OF THE PEDAGOGIZATION OF SOCIOCULTURAL KNOWLEDGE AND PRACTICES

Enivalter Pereira da Silva¹
Mary Lucia Gomes Silveira de Senna²
Weimar Silva Castilho³
Rivadavia Porto Cavalcante⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o fenômeno da transposição didática no processo de reescrita do Documento Curricular do Tocantins (DCT), com foco na incorporação e pedagogização dos saberes. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e exploratória, utilizou como instrumento de coleta de dados um formulário aplicado aos membros do Grupo de Trabalho (GT) responsável pela revisão do DCT. Os resultados indicam que, embora a teoria da transposição didática de Yves Chevallard não seja explicitamente debatida, o processo de reescrita manifesta etapas intrínsecas a essa teoria, como a seleção e a recontextualização do saber. Observa-se uma tensão entre a necessidade de alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o esforço em contextualizar o currículo à realidade tocantinense, incorporando a tipologia de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) de Antoni Zabala. Conclui-se que a TD é vista como um mecanismo essencial para garantir a coerência curricular, aproximando o currículo da realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Transposição Didática. Documento Curricular do Tocantins (DCT). Saberes Socioculturais. Pedagogização. 6711

ABSTRACT: This article aims to analyze the phenomenon of didactic transposition in the process of rewriting the Tocantins Curricular Document (DCT), focusing on the incorporation and pedagogization of knowledge. The research is of a qualitative-quantitative and exploratory nature, and the data collection instrument used was a questionnaire applied to the members of the Working Group (WG) responsible for the revision of the DCT. The results indicate that, although Yves Chevallard's didactic transposition theory is not explicitly debated, the rewriting process manifests intrinsic stages of this theory, such as the selection and recontextualization of knowledge. A tension is observed between the need for alignment with the National Common Curricular Base (BNCC) and the effort to contextualize the curriculum to the Tocantins reality, incorporating Antoni Zabala's typology of content (conceptual, procedural, and attitudinal). It is concluded that Didactic Transposition (DT) is seen as an essential mechanism to ensure curricular coherence, bringing the curriculum closer to the students' reality.

Keywords: Didactic Transposition. Tocantins Curricular Document (DCT). Sociocultural Knowledge. Pedagogization.

¹Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - IFTO. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2916-9090>.

²Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO). <https://orcid.org/0000-0002-4112-5470>.

³Doutor em Sistemas Mecatrônicos pela Universidade de Brasília (UNB). Professor de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5642-6049>

⁴Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO). <https://orcid.org/0000-0002-6568-7910>.

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o fenômeno da Transposição Didática (TD), conforme postulado por Chevallard (2013), delimitando-o especificamente ao contexto da revisão do Documento Curricular do Tocantins - DCT. A TD constitui-se como o processo pelo qual o saber acadêmico ou “saber sábio” se transforma em “saber a ser ensinado” no ambiente escolar.

A transposição didática, conceito fundamental para a pedagogização educacional, definida aqui por Chevallard (2013) como o processo pelo qual um saber erudito ou acadêmico se transforma em um saber a ser ensinado, enfatizando assim, que é um processo onde o conhecimento, ao entrar na esfera do ensino, obrigatoriamente passa por uma série de transformações, Chevallard (2013 p 11) afirma que, "A transposição didática é o trabalho que transforma um objeto de saber a ensinar em um objeto de ensino."

O primeiro passo na criação de um corpo de conhecimento como conhecimento ensinável, portanto, consiste em transformá-lo em um corpo de conhecimento, ou seja, em um todo organizado e mais ou menos integrado.

Essa transformação é crucial, pois o saber acadêmico, em sua forma original, não é diretamente transmissível ou ensinável. A transposição didática, portanto, atua como uma mediadora entre o conhecimento produzido nas esferas de saber (como a academia ou a pesquisa) e o conhecimento que é efetivamente apresentado e trabalhado na sala de aula,

 adaptando-o às condições e restrições do sistema de ensino.

Verificou-se a necessidade deste debate conforme artigos correlatos como, Macedo (et. al. 2025), que em seu artigo “TEORIA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE” objetiva a proposição de uma metodologia de análise da transposição didática no ensino de ciências, fundamentada nos “seis constrangimentos didáticos e na vigilância epistemológica”, de modo que pesquisadores possam identificar “simplificações, distorções e omissões” no processo de transformação do conhecimento científico em “Saber a Ensinar” e “Saber Ensinado”, visando o aprimoramento da prática pedagógica, Silva (et. al. 2023) de um estudo de transposição didática em práticas de ensino-aprendizagem de ciências da natureza.

Referenciamos também em Bispo (2023) em seu artigo “A transposição didática da coesão referencial na Base Nacional Comum Curricular” no qual se propõe uma análise da transposição didática na BNCC.

Assim, procurou-se debruçar sobre as decisões e os fundamentos adotados pela equipe técnica responsável pela construção do Documento orientador das ações pedagógicas para a rede estadual de educação. Desta forma, compreende-se que a educação contemporânea, tem se

organizando através de leis, decretos, normativas e documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com isto tem reforçado a necessidade de um ensino que seja não apenas disciplinarmente rigoroso, mas também contextualizado e significativo para os estudantes. Neste contexto, essa diretriz se materializa no processo de reescrita do Documento Curricular do Tocantins (DCT), um esforço que visa alinhar as práticas pedagógicas estaduais às normativas nacionais, ao mesmo tempo em que busca incorporar a diversidade de saberes e práticas socioculturais presentes em seu território.

Com isto, o diálogo entre a Transposição Didática e os documentos orientadores emerge como um campo de análise fundamental. Pois este, deve propor o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos em diferentes contextos culturais e sua incorporação no currículo formal, a transformar o do “saber sábio” em saber ensinar e, finalmente, em saber ensinado. Essa transformação constitui o cerne da Teoria da Transposição Didática - TD, desenvolvida por Yves Chevallard, que descreve o complexo percurso que um objeto de saber percorre desde a esfera acadêmica até a sala de aula.

A análise do processo de revisão do DCT revela uma tensão intrínseca: como garantir que a transposição didática dos saberes científicos, ocorra de forma a preservar sua historicidade e contextualidade, evitando a descontextualização e a des-historização que frequentemente 6713 acompanham a transformação do saber em conteúdo escolar? O processo de reescrita do DCT, ao buscar a contextualização, está, inevitavelmente, engajado em um ato de transposição didática.

Diante disso, o presente artigo se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: De que forma o processo de reescrita do Documento Curricular do Tocantins (DCT) manifesta o fenômeno da transposição didática dos saberes e práticas socioculturais, e quais são os desafios percebidos pelos membros do Grupo de Trabalho (GT) para garantir a contextualização e a significância desse saber?

Com isto objetiva-se analisar o processo de transposição didática, com ênfase na pedagogização dos saberes sábios durante a revisão do DCT, quais princípios teóricos e metodológicos que orientam o GT na elaboração do novo DCT, qual a percepção e o nível de familiaridade dos membros do GT com o conceito de Transposição Didática.

2. Fundamentação Teórica

A análise do processo de elaboração do documento curricular do Tocantins - DCT, baseou-se no arcabouço teórico que permite compreender a transformação do conhecimento em

conteúdo de ensino. Para tal, a Teoria da Transposição Didática (TD), de Chevallard, oferece as lentes conceituais necessárias, pois evidencia o processo pelo qual um objeto de saber, escolhido em um determinado campo do conhecimento, é transformado em um objeto de ensino, essa transposição didática como o conjunto de transformações que um saber sábio sofre para se tornar um saber a ensinar e, posteriormente, um saber ensinado que é o conhecimento efetivamente trabalhado em sala de aula, assim Chevallard, 2013 pág 9, define transposição didática:

Corpos de conhecimento, com poucas exceções, não são concebidos para serem ensinados, mas para serem usados. Ensinar um corpo de conhecimento é, portanto, uma tarefa altamente artificial. A transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido, é precisamente o que eu tenho chamado de transposição didática do conhecimento

Com isto os corpos de conhecimento como instrumentos de uso precisam passar por uma transformação para ser ensinado e aprendido, neste contexto que constitui-se como tarefa artificial, fugindo das afirmações de que são os fatos que fundamenta o conhecimento científico, pois ainda segundo Chevallard, 2013 pág 2, afirma que é enganoso pensar isto.

Tornou-se um lugar-comum dizer que a ciência se preocupa com fatos. Vou argumentar que esta é uma descrição muito insatisfatória da ciência em geral. Mais do que isso, lamento dizer, é uma representação seriamente enganosa do seu funcionamento e uma imagem distante da lógica mais profunda da atividade científica.

6714

Com isto ele não nega que as teorias científicas começam a partir dos fatos e podem voltar a ele, porém no contexto científico a preocupação são com os fenômenos relacionados aos fatos.

Este processo envolve duas etapas principais, a primeira ocorre no momento da seleção, descontextualização e despersonalização do saber, realizado pela Noosfera, que constitui-se pelo conjunto de instâncias que pensam a educação, como pesquisadores, especialistas e órgãos governamentais, no contexto brasileiro, a BNCC e o próprio DCT representam o produto dessa transposição externa.

A segunda etapa ocorre na passagem do saber a ensinar para o saber ensinado, sendo realizada pelo professor em sua prática pedagógica, aqui deve ocorrer a recontextualização do saber para torná-lo acessível aos alunos. Nesta etapa deve-se alertar para o risco da descontextualização e des-historização do saber, que pode levar à perda de seu sentido original e à criação de um saber residual.

Neste contexto que os revisores do DCT, deve assentar-se sobre uma base teórica sólida para que o saber seja recontextualizado para a realidade local, sem se tornar um mero saber a ensinar desprovido de significado, tornando o uma cringe didático, pois, “Ensinar é uma batalha

dúbia em que o conhecimento e a relação ambígua da sociedade com ele estão em jogo' (Chevallard, 2013 pág 11). Isto ocorre quando o saber se afasta de sua fonte original e se torna um objeto de ensino sem conexão com a realidade de sua produção. Assim a TD, portanto, não é apenas um modelo descriptivo, mas também uma ferramenta crítica para avaliar a qualidade da própria transposição, buscando garantir que o saber ensinado mantenha sua relevância e significado.

A oposição entre o ponto de vista do ator e as construções teóricas do didático não cessa quando entramos na sala de aula. É na sala de aula que melhor podemos descobrir essas condições e restrições que compõem o ecossistema específico em que o professor tem de lidar com o conhecimento(Chevallard, 2013 pág 14)

Assim a oposição entre o ponto de vista do professor, ou do didático, e o ponto de vista dos alunos não se resolve apenas por meio de teoria ou conceitos abstratos. Em vez disso, é na sala de aula, lugar em que os atores interagem diretamente, que é possível descobrir as condições e restrições específicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

O texto enfatiza a importância de considerar o contexto concreto da sala de aula, onde as teorias e conceitos teóricos precisam ser aplicados e adaptados às necessidades e realidades dos alunos e professores. A transformação do saber, necessária para torná-lo acessível e comprehensível aos estudantes, impõe uma redução ou limitação ao conhecimento original, resultando nos chamados constrangimentos didáticos.

6715

Ao aprofundar a discussão sobre a textualização do saber, Chevallard (1991) revela que esse processo de organizar o Saber Sábio em uma abordagem pedagógica, estruturando-o como Saber a Ensinar ou Saber Ensinado, inevitavelmente impõe uma redução a esses saberes. Essa redução, ou imposição de limites, resulta no surgimento dos constrangimentos didáticos. (Macedo et. al. 2025 pág 6)

Estes constrangimentos são inerentes ao processo de textualização e organização do saber para a utilização no ambiente escolar

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, com o objetivo de compreender as percepções e os processos de trabalho de um grupo específico de atores envolvidos na elaboração do DCT. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o fenômeno da transposição didática, que envolve aspectos subjetivos e contextuais do processo de reescrita do DCT. O corpus da pesquisa foi constituído pelos membros do Grupo de Trabalho (GT) totalizando 51 membros, sendo 11 de ciências da natureza, 17 de linguagens, 8 de matemática e 15 de ciências humanas, responsável pela revisão e reescrita do Documento Curricular do

Tocantins - DCT. O GT é composto por Professores da rede estadual, divididos em Grupos de Trabalho por área de conhecimento, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos, cada GT contava com um coordenador.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, aplicado aos membros do GT. O questionário, precedido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantiu a confidencialidade e o anonimato dos participantes, sendo os dados apresentados de forma tabulada e agregada, o link do questionário foi enviado via grupo de whatsapp pelos coordenadores de cada grupo, obtivemos o retorno de sete participantes.

O questionário foi estruturado com o intuito de investigar quatro eixos principais, conforme evidenciado nos dados coletados, primeiro perfil dos participantes, considerando o nível de escolaridade e área de formação. o segundo avalia o nível de familiaridade com o conceito de Transposição Didática, os dois últimos eixos constituem na identificação dos referenciais teóricos que orientam a reescrita do DCT e a percepção sobre os caminhos para aproximar o documento da realidade escolar e o entendimento do grupo sobre a transposição didática no contexto do DCT.

Com isto os dados coletados foram submetidos a uma análise mista, quali-quantitativa, pois realizamos uma tabulação e descrição do perfil dos participantes e do nível de familiaridade com o conceito da TD, foi analisada por meio de estatística descritiva simples. Na análise qualitativa as questões foram abertas e submetidas à Análise de Conteúdo, com foco na identificação de categorias temáticas e núcleos de sentido que emergiram das falas dos participantes, as categorias de análise foram definidas com base no referencial teórico de Zabala 2014, Chevallard 2013 e Fonseca 2023, buscando-se identificar a presença ou ausência de termos-chave como "transposição didática", "saber sábio", "contextualização" e "saberes socioculturais".

O cruzamento dos dados quantitativos e qualitativos permitiu uma discussão aprofundada sobre a consciência e a prática da transposição didática no processo de elaboração do Documento Curricular do Tocantins, o grupo de elaboração é composto por 51 profissionais, distribuídos nas quatro áreas do conhecimento, destes sete se propuseram a participar desta pesquisa, representando 13,7% dos membros do grupo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus da pesquisa foi composto por sete (7) participantes, com um perfil de qualificação acadêmica, incluindo Mestres, Doutores e Especialistas, a distribuição por Grupo de Trabalho (GT) mostrou uma construção concentrada nas áreas de conhecimento conforme

definidas na BNCC. A familiaridade com o conceito de Transposição Didática (TD), avaliada em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa um desconhecimento total do termo e seus conceitos e 5 representa familiaridade de conhecimento do conceito em profundidade, as respostas apresentou uma média de 28% dos participantes que desconhecia o termo e seus conceitos, reportaram o nível mais baixo (1), enquanto os demais reportaram aos níveis intermediários de conhecimento e utilização dos conceitos da TD, em sua produção no DCT. Esse resultado sugere que o conhecimento sobre a TD não é homogêneo nos GT's, pois

Logo, a investigação sobre os princípios teóricos que orientam a reescrita do DCT revelou uma forte influência de referenciais pedagógicos que enfatizam a prática e a progressão das habilidades, assim, os conceitos mais citados foram, Progressão e Habilidades, bem como os autores Zabala 1998, Ausubel 2003, Bloom 2010 e Barbosa 2024, a menção a Zabala 1998, está ligada à tipologia de conteúdos, classificados como conceituais, procedimentais e atitudinais, que é um elemento central na organização do saber a ensinar no novo DCT.

A teoria de aprendizagem de Ausubel 2003 enfatiza a importância de relacionar novas aprendizagens com os conhecimentos existentes. O aprendizado significativo surge quando as pessoas conseguem integrar novas informações em suas estruturas de conhecimento existentes. Ausubel acredita que o aprendizado é um processo de construção de conhecimento, onde as pessoas constroem suas próprias estruturas de conhecimento a partir de suas experiências e conhecimentos prévios. Já Taxionomia de Bloom 2010, teoria educacional que classifica seis níveis de aprendizagem, sendo: Memória, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação.

A Teoria da Transposição Didática (TD) de Chevallard 2013 e a Taxonomia de Bloom 2010 (revisada) representam dois pilares conceituais distintos, porém complementares, na análise do processo educativo, a TD se concentra na metamorfose do saber, o que é ensinado, e, a Taxonomia de Bloom 2010 foca na hierarquia do processo cognitivo. A intersecção dessas teorias oferece um prisma para avaliar a qualidade e a profundidade do conhecimento escolar, assim, a articulação entre a Taxonomia e a Transposição Didática demonstra que o processo de transformação do saber para o ambiente escolar possui impacto direto no tipo de pensamento que será desenvolvido pelo aluno.

A abordagem de Ana Mae Barbosa 2006 em Arte, enfatiza a importância da criatividade, da expressão e da reflexão, visando promover a autonomia do aluno e a construção de conhecimentos significativos.

A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2006) articula fazer artístico, apreciação de obras e contextualização histórico-social, promovendo a experimentação técnica e a expressão pessoal, o desenvolvimento da observação crítica e do vocabulário estético, e a compreensão da arte como fenômeno cultural; essa integração favorece a autonomia do aluno e a construção de conhecimentos significativos por meio de práticas reflexivas e decisões criativas informadas.

No decorrer de todas as questões podemos perceber uma ênfase na BNCC de modo que a progressão de habilidades demonstra que a transposição externa do saber sábio para o saber a ensinar está sendo conduzida com base em modelos pedagógicos contemporâneos, neste contexto o DCT surge como o saber a ensinar, mesmo sendo um conjunto normativo regional, pois parte do pressuposto da transposição da BNCC. E, nisto, Puhl, Müller e Lima 2020 pág 64 pontua que:

Apesar de a BNCC ser um documento oficial e descrever referenciais didáticos, tem-se a convicção que os professores precisam conhecer as teorias de aprendizagem para o planejamento de estratégias didáticas adequadas à sociedade em rede, principalmente as que são de cunho sociointeracionista ou construtivista.

Assim, a correlação do conhecimento teórico para uma boa prática pedagógica. Endossando

6718

No entanto, a ausência de menções explícitas a conceitos como "conceituais", "procedimentais" e "atitudinais" nas respostas abertas, apesar da menção a Zabala 1998, sugere que a aplicação desses princípios pode ser mais pragmática do que teoricamente aprofundada, ressaltamos que este artigo não trata de uma análise do DCT, mas da percepção dos membros que estão na produção deste documento.

Apesar da média de familiaridade, a análise das respostas abertas indica que a TD de Chevallard não é um conceito de debate explícito no GT. Um participante que aqui vamos chamá-lo de P₂, afirma:

P₂: Não foi mencionado transposição didática em reuniões. Mas acredito que isso seja intrínseco ao processo que estamos fazendo mesmo não sendo de maneira consciente. Dessa forma penso que seria importante debater esse assunto.

Essa percepção corrobora a ideia de que a transposição didática é um fenômeno inerente à elaboração curricular, mas que sua análise crítica, baseada no referencial de Chevallard, está ausente. Por outro lado, o entendimento da TD, quando presente, é funcional e alinhado à sua finalidade prática:

P₅: É compreendida como o processo de transformar o conhecimento científico, produzido nos campos acadêmicos, em conhecimento escolar, acessível, significativo e contextualizado para os estudantes da rede pública.

Essa definição, embora não cite Chevallard 2013, capta a essência da TD, a transformação do saber científico em saber escolar. Os "Caminhos para Contextualização" descritos pelos participantes demonstram que os GT's estão ativamente engajado na recontextualização do saber, uma etapa crucial da transposição didática. As estratégias citadas incluem:

Escuta da Comunidade Escolar: "Na segunda fase de revisão do DCT será realizado uma escuta com a comunidade escolar para alinhar o documento às reais necessidades da educação tocantinense." (P₁)

Valorização da Experiência Docente: "Os professores que compõem o grupo do DCT foram professores da rede estadual por longo período. Dessa forma a experiência de cada um é relevante para sua construção." (P₂)

Incorporação de Elementos Culturais: "Linguagem clara e objetiva, buscando instrumentos culturais da região que contribuam para que os estudantes vejam significado no aprendizado e desenvolvimento das habilidades da BNCC." (P₇)

Essas ações refletem o esforço em realizar a construção de um documento que atenda as necessidades pedagógicas da rede estadual de educação de modo a incorporar os saberes socioculturais, ao DCT, resumido assim na fala de um dos participantes:

P₄: A transposição didática alinha conteúdos complexos à realidade em que cada escola está inserida, o uso de metodologias mais acessíveis, a linguagem adotada ao público e a capacidade que o docente tem em transmitir conhecimentos em diversos formatos forma o processo educativo mais assertivo, desse modo, o DCT precisa ter coerência com o seu público alvo - quem ensina e quem é o aprendiz.

6719

A discussão aponta, portanto, que o processo de reescrita do DCT, constitui-se um ato de transposição didática em curso, pois, percebe-se que existe uma busca por uma pedagogização contextualizada, de modo a produzir uma aprendizagem significativa conforme Bispo 2023:

A noção de TD teve origem no campo da Didática das disciplinas (CHEVALLARD, 1985) e se caracteriza, principalmente, por demarcar as fronteiras entre as ciências didáticas e suas disciplinas científicas de referência, as diferentes formas de relação que esses campos estabelecem com a produção de saberes, além das justificativas e das regras que permeiam a passagem de saberes científicos e práticas socioculturais à condição de saberes didáticos.

Com isto, um dos principais desafios, conforme sugerido pela literatura constituem em garantir que essa recontextualização não resulte na descaracterização dos saberes sábios, mas em sua integração significativa e respeitosa no currículo formal.

No contexto desta pesquisa a discussão conecta aos conhecimentos já consolidados, pois segundo Chevallard 2013 pág 2 “A transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido, é precisamente o que eu tenho chamado de transposição didática do conhecimento” percebe-se

que os seus resultados confirmam, uma compreensão, dos conceitos TD pelos membros do GT de elaboração do DCT.

Além disto, percebe-se de modo coeso a presença conceitual da teoria de Ausubel 2003, da aprendizagem significativa, que segundo Moreira 2006 pág 140, conceitua como processo de “ancoragem do conhecimento em uma estrutura de conhecimento específica, adquirida tanto de modo cognitivo ou mecânico”:

Para ele, o fator isolado que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe (cabe ao Professor identificar isso e ensinar de acordo). Novas idéias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo, funcionando, dessa forma como ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos.

O conceito de TD é aplicado por meio de ações que visam a acessibilidade, a contextualização e o alinhamento teórico prático dos conteúdos às habilidades, neste contexto, é percebida como um fator de coerência entre a teoria e a prática, mediada pela capacidade do documento de se aproximar da realidade escolar e do perfil do aprendiz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstrou que o processo de revisão do DCT constitui-se um ato de transposição didática externa, onde o saber sábio são transformado em saber a ensinar, 6720 identificou-se que os princípios que orientam o GT estão fortemente ancorados em modelos pedagógicos que priorizam a progressão de habilidades e a tipologia de conteúdos, indicando uma preocupação com a organização didática do currículo. Mesmo com uma média baixa de familiaridade com os conceitos da Transposição Didática e, a ausência de menções explícitas a Yves Chevallard nas respostas qualitativas, percebe-se que a TD é vivenciada como um processo prático e intuitivo, mas não como um referencial teórico consciente de análise e crítica do processo.

Mesmo com uma proporção de participação reduzida dos membros dos GT's nas respostas ao questionário de pesquisa podemos confirmar que a experiência e o conhecimento prático dos membros do GT, bem como a busca por uma "escuta da comunidade escolar", são os principais mecanismos de recontextualização do saber, buscando aproximar o DCT da realidade escolar tocantinense.

Para não concluir, questiona-se, até que ponto o DCT, está contemplando uma transposição didática, mesmo que, embora funcional? De que modo a consciência teórica poderá minimizar os riscos inerentes ao processo, como a descontextualização e a des-historização do

saber? A ausência de um debate explícito sobre a TD pode comprometer a análise crítica das escolhas feitas na passagem do saber sábio para o saber a ensinar.

Identificou-se que a tipologia de conteúdos na revisão do DCT é fundamentada no referencial de Antoni Zabala e que a função do DCT é, vista como a de um guia curricular unificador e orientador da prática pedagógica em todo o estado

A principal limitação deste trabalho reside no fato de ter se restringido à percepção dos revisores do DCT. Sugere-se que futuras pesquisas apliquem metodologias de análise mais detalhadas, para comparar o Saber Sábio de referência com o Saber a Ensinar contido no DCT e com o Saber Ensinado na prática de sala de aula. Pois, esse aprofundamento seria fundamental para identificar e analisar as simplificações, distorções e omissões no conhecimento transposto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Rose Marie Yuquie Oshiro. AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 2701-2708, 2024

BISPO, Marcos. A transposição didática da coesão referencial na Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 23, n. 4, 2023. 6721

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a Teoria da Transposição Didática: algumas considerações introdutórias. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 3, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2013.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais, *Rev. Gest. Prod.*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010

FONSECA, Adriano. Ações pedagógicas orientadas pela Etnomatemática: transposição didática e pedagogização dos saberes e práticas socioculturais. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada ISSN: 1984-6398* v. 23, n. 4, 2023

MACEDO, Gabriel Luiz Nalon; GOMES, Luciano Carvalhais; GARDELLI, Daniel. Teoria da Transposição Didática: Proposta de uma Metodologia de Análise. V Simpósio de Pesquisa em Educação para a Ciência - SIPEC, 2024.

MOREIRA, Marco Antonio, A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula - editora UNB, Brasília 2006



PUHL, Cassiano Scott; MÜLLER, Thaísa Jacintho; LIMA, Isolda Gianni de: as contribuições de David Ausubel para os processos de ensino e de aprendizagem; Revista Dynamis. Furb, Blumenau, V.26, N.1, 2020 – P. 61 - 77

RESPOSTAS AO FORMULÁRIO. Dados de pesquisa. Documento Curricular do Tocantins (DCT) - Revisão. (Dados não publicados).

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.